



MANIFESTAÇÕES CLÍNICAS DO COVID-19 EM PACIENTES PEDIÁTRICOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

ANNE VIRGINIA LIMA DE ALMEIDA; ARIZA MAYARA DE SOUZA; MATEUS FRANCIS OLIVEIRA; BRENNIA MONISE CLEMENTE ALMEIDA; BRUNA KELLY CLEMENTE ALMEIDA; MARCELA RIBEIRO DE OLIVEIRA ALMEIDA; CELINE RODRIGUES FARIAS FONSECA; ANA KAROLINE MENDES SALES; DANUBIO NINO FERREIRA FREITAS

Introdução: Surgido na China, o vírus Sars-Cov-2, causador da COVID-19, logo se espalhou para todos os continentes do mundo, caracterizando uma pandemia. Sendo essa uma comorbidade associada à síndrome respiratória aguda grave, responsável por amplo cenário de óbitos mundialmente. Os dados envolvendo adultos e idosos estão bastante difundidos, entretanto, o envolvimento de crianças e adolescentes, no espectro de manifestações clínicas da COVID-19, ainda carece de discussões, questionamentos e comprovações. **Objetivo:** Elencar as principais manifestações clínicas da COVID-19 em crianças. **Materiais e Métodos:** Realizou-se uma revisão integrativa da literatura nas bases PubMed e Scielo, e os critérios de inclusão foram: artigos publicados em português, entre os anos de 2014 e 2023, utilizando os descritores: pediatria, COVID-19 e neonatal. **Resultados:** Observa-se menor incidência da doença entre as crianças, com menores taxas de complicações e óbitos, sendo que a maioria dos casos ocorre em idade pré-escolar. Acredita-se que esse público seja menos suscetível às complicações da COVID-19 por apresentar pulmões que ainda estão em desenvolvimento. Por outro lado, as manifestações clínicas variam desde formas assintomáticas, leves não identificadas até graves, por isso os testes diagnósticos não são realizados em diversos casos. Os sinais e sintomas nas crianças geralmente são tosse, eritema faríngeo e febre, também podem ter diarreia, fadiga, rinorreia e congestão nasal. Já quando estas estão hospitalizadas podem apresentar taquipneia, hipoxemia, vômitos, náuseas, dor abdominal e sangramento intestinal. Por conseguinte, os achados radiológicos nesses pacientes, evidenciam-se entre dez a doze dias após o início dos sintomas e há opacidade no espaço aéreo. Assim, verifica-se uma imagem hipotransparente bilateral em vidro fosco. Esses pacientes, clinicamente, podem manifestar infecção assintomática com ausência de sinais e sintomas característicos da doença e radiografia ou tomografia computadorizada de tórax (TC) normais, até uma infecção leve. Ademais, alguns pacientes podem não desenvolver sinais ou sintomas clínicos, mas a TC de tórax evidencia lesões pulmonares típicas. **Conclusão:** O cenário pandêmico da COVID-19 embora mostre que as crianças possuem um baixo perfil de morbidade e letalidade, alerta para a necessidade de políticas públicas que visem a contenção do vírus, já que as crianças são também transmissoras e visando evitar complicações.

Palavras-chave: **PEDIATRIA; COVID-19; NEONATAL**